

EM SILÊNCIO

Ronaldo Luís Goulart Campello¹

A maldição se espalha pela carne e infecta a alma
E o pássaro observa...
Notas dissonantes entoam cânticos que falam sobre dor, mas, neste corpo ela não existe
mais
Somente o verbo pode ferir-me com seus espinhos embebidos na mentira untados no
pecado original
Os corpos imaculados que ardem amalgamados, anatematizados na palavra úmida que
profere com poesia e astúcia e malícia...
Observa em silêncio o pássaro...
Unidos em fé, em lâmina e sangue, em pecado e gozo
Sangue que em teu leito os vermes apreciam
Sangue de tua carne macia que apodrece nas linhas do tempo
Sangue de teu sangue que por ele morres
Carne de tua carne que por ela matas
O giz lívido de teus cariz infectados que apodrecem pouco a pouco
Teu coração em minhas mãos que definha, e, em pó se transforma e escorre por entre os
dedos frágeis e esquálidos que minhas chagas expõem.
Implore por ele...
A mão trêmula que segura a pena e o papiro, que julgam e sentenciam e punem-te por sua
trágica existência...
Lágrimas em teu colo denunciam sua vergonha
Visceras entre teus lábios revelam tua natureza
Em silêncio o pássaro observa...
A noite que finda, o corpo que cai, o sangue que coagula e os vermes que se alimentam de
teus sonhos que se esvaem assim como o ar de teus pulmões que te deixam um pouco por
vez, a morte que lhe sorri, a brisa suave da noite que toca tuas faces e toca as laminas
esmeraldas em tuas órbitas semicerradas fitando o fim...
Em Silêncio...
Calado como em um mudo assombro o pássaro observa
com paciência e desejo, malícia e vontade e com seus olhos negros como a noite,
ele aguarda, que enfim o ar de seus pulmões o abandone...
Cadáver à luz plácida da lua, que borra a rotina com seu vermelho rubro
Cadáver que vivo foi um corpo de mentiras, um corpo de dor
Em silêncio o pássaro espera...
Ele sabe que saciará suas vontades, seus anseios
se excitará em meio a carne ainda macia...
saciará sua sede no sangue ainda doce
Em silêncio ele observa o cortejo de outros cadáveres
Corpos que se alinham para sorrir da tragédia

¹ Mestrando em Educação e Tecnologia – MPET, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - IFSUL Pelotas - RS, Brasil. Graduando em Licenciatura em Geografia Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, Pelotas - RS. E-mail: ronaldo.luiscampello@gmail.com.

Imóveis...

Somente um a fome atormenta,

o outro seus pensamentos em delírio dilaceram sua alma

rasgando-me a carne sinto suas garras

a dor é angustiante, navalhas destroçando minhas vergonhas e as minhas poucas vestes

que ainda me cobrem

Mas o mal que ele me faz... que fiz,

Sofro...

tento estender a mão, gritar, é impossível...

calado como em um mudo assombro

em silêncio, em desespero e dor...

Aquieta-te ó passageiro, estás a atravessar o Aqueronte

não à volta para aqueles que nesta nave embarcam

o turbilhão de outros que aqui também sofrem

O sangue já coagulando sacia a sede

A carne agora tem outro sentido, outro valor

o que um dia proferiu falácias, hoje apodrece, de alimento serve, e a outrem não se faz entender...